

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

133ª Edição



PIB do Agronegócio Brasileiro – 1º semestre de 2024.

Na edição n.º 133 do informativo econômico analisaremos os dados mais recentes do PIB do Agronegócio Brasileiro. Trata-se de uma publicação trimestral, abrangendo quatro importantes segmentos, sendo eles: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria de processamento e agrosserviços, separados em dois ramos, agrícola e pecuário. A partir do somatório de desempenho desses setores, a CNA, em parceria com o CEPEA/ESALQ, calculam trimestralmente o PIB do agronegócio, um importante indicador de análise e desempenho do agronegócio brasileiro.

Em seu último relatório, referente aos primeiros seis meses de 2024, o Cepea evidenciou uma realidade muito triste para todos aqueles que vivem e trabalham no agronegócio. Com a queda nos preços dos alimentos e com uma conjuntura externa desfavorável, o setor mais importante da economia brasileiro regrediu. Segundo os dados, o PIB do agronegócio recuou -1,28% no segundo semestre de 2024, totalizando uma queda de -3,5% nos primeiros seis meses do ano, ancorado em prejuízos causados pelo clima e pelos baixos preços pagos aos produtores rurais em todo o país.

O principal ramo afetado foi a agricultura, que experimentou um recuo de -1,22% no segundo trimestre e de -5,10% no primeiro semestre. Já o ramo pecuário apresentou uma queda de -1,20% no segundo trimestral, mas segue com crescimento positivo de 0,50% no primeiro semestre, pautado nos resultados positivos da agroindústria e dos agrosserviços.

Ao destrincharmos os dados por segmentos do ramo agrícola, vemos que seu baixo crescimento foi puxado principalmente pelo segmento de insumos, que nos primeiros seis meses de 2024 apresentou queda de -11,00%, seguido dos agrosserviços (-5,39%), segmento primário (-4,69%) e agroindústria (-3,79%). Assim, o ramo agrícola apresentou queda expressiva em todos os quatro segmentos analisados pelo estudo.



Por sua vez, o ramo pecuário teve como principal gargalo o segmento primário, que liderou de longe o indicador, com queda de - 5,92% nos primeiros seis meses do ano. Dentro do ramo pecuário o segmento de insumos também apresentou desempenho negativo em -1,30%. Entretanto, os segmentos da agroindústria e dos agrosserviços apresentaram desempenho positivo no saldo do semestre, com crescimento de 5,29% e 3,78%, respectivamente.

Percebe-se que enquanto o ramo agrícola apresentou queda generalizada em todos os segmentos, no ramo pecuário o maior peso das perdas recaíram sobre os produtores rurais do país, representantes da produção primária nacional. Ao tempo que os produtores rurais amargaram fortes perdas, as margens da indústria seguiram positivas, experimentando volumes recordes de exportação.

Olhando para os dados de desempenho do agronegócio brasileiro apenas no segundo trimestre deste ano, o quadro segue negativo. No ramo agrícola as perdas foram lideradas pelo segmento de insumos (-3,44%), seguido dos agrosserviços (-1,40%), agroindústria (-0,97%) e primário (-0,67%). Já no ramo pecuário a maioria das perdas foram lideradas pelo segmento primário (-3,74%), seguido do ramo de insumos (-0,69%) e agrosserviços (-0,16%). O ramo da agroindústria seguiu com crescimento positivo de 0,99% no segundo trimestre deste ano.

Com isso, ainda que parcialmente, a análise desses números nos permite entender quais são os segmentos que enfrentam maiores dificuldades nesta quadra histórica. Enquanto na agricultura as quedas foram lideradas pelo ramo de insumos, na pecuária foi sobre a produção primária que recaiu maioria dos custos da cadeia produtiva, dada a limitação de demanda, dinâmica de mercado e incapacidade de alguns setores de repassar para preços os seus custos. De maneira geral, o setor primário é tomador de preços, dependendo fortemente dos recuos na oferta ou de impulsos na demanda para obter ganhos maiores, para assim remunerar o ramo de insumos. Com a ausência desses ganhos, é natural que se espere uma redução nas atividades destes setores.



Na prática, enquanto a ausência de crédito barato para custeio e investimentos prejudicou fortemente as aquisições no segmento de insumos agrícolas, no segmento primário foi o excedente de oferta de animais o grande vilão das perdas amargadas pelos produtores rurais, que se traduziu em custos menores de aquisição de insumos para os frigoríficos e conseqüentemente em saltos positivos nas atividades de exportação e vendas para o mercado interno, com preços excessivamente baratos.

Considerando todos os problemas apresentados, as estimativas do Cepea indicam que este ano o PIB do Agronegócio Brasileiro experimentará uma perda de participação no PIB nacional, caindo de 24% em 2023 para 21% em 2024. A boa notícia é que neste segundo semestre, apesar do excelente desempenho produtivo da safra de grãos americana, os preços agropecuários estão subindo, especialmente no setor pecuário.

É possível que estejamos próximos do início de um novo ciclo de crescimento para o agronegócio. Para isso é preciso que sejam dadas aos produtores rurais as condições necessárias para se produzir, com crédito barato para custeio e investimento, seguros e garantias de preço mínimo, reduzindo as adversidades e riscos de mercado e de clima, para que o produtor rural consiga exercer sua atividade diante de um período muito desafiador na economia mundial.

O agronegócio brasileiro se vê em um momento de inflexão, onde a resiliência do produtor rural precisa prevalecer. Embora os desafios sejam significativos, essa resiliência inegável do agronegócio brasileiro deve ser a base para sua recuperação. Com apoio e ambiente favorável, certamente o agro encontrará mais uma vez o seu caminho de crescimento, reafirmando sua importância e seu potencial no cenário nacional e internacional.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

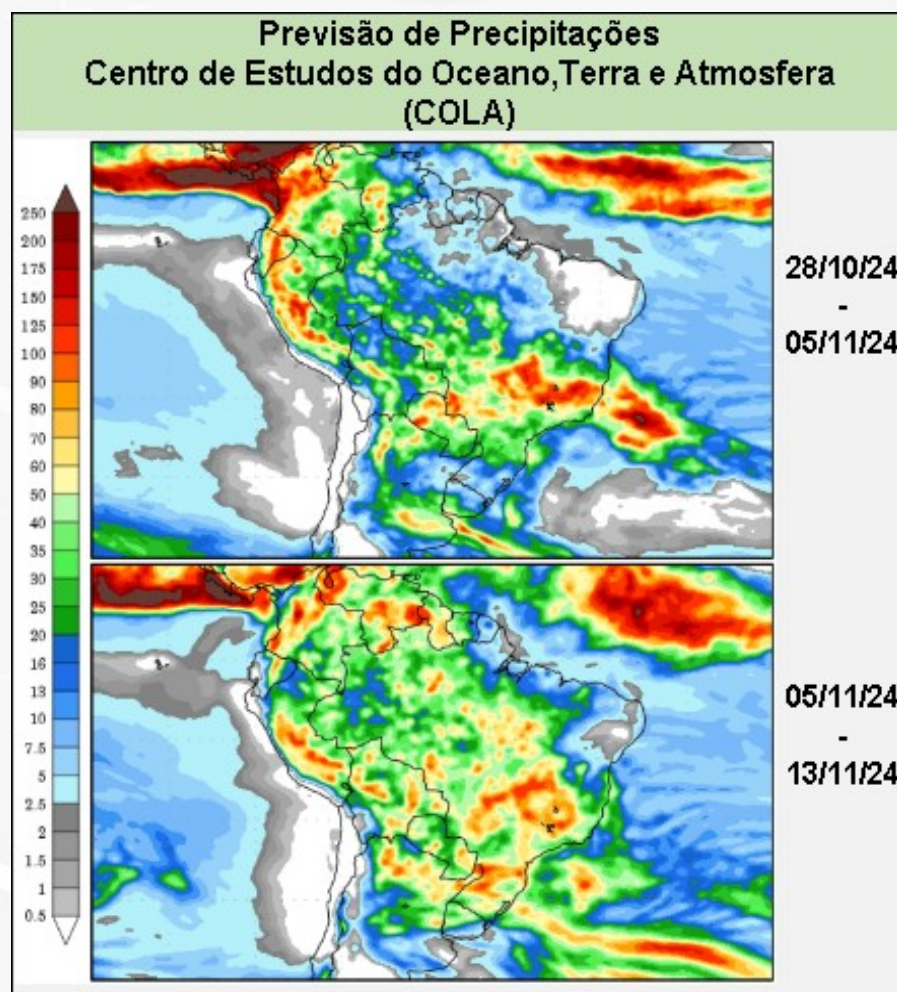
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 28 a 31 de outubro indica condições favoráveis para aumento de nebulosidade, chuvas e tempestades isoladas, com volta do tempo firme a partir de quarta-feira (31). As temperaturas deverão variar entre 21°C e 38°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 3 e 60 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados nas regiões Norte, Oeste e partes da região Leste do estado. Já os menores índices foram registrados no extremo Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 28 a 05 de novembro, indicam chuvas acumuladas entre 25 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Oeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Leste e Noroeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 05 a 13 de novembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 25 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre as regiões Centro e Nordeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Sul, Sudeste e Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,69/bushel e US\$ 10,12/bushel, fechando a semana em US\$ 9,87/bushel, o equivalente a R\$ 124,38/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira estável, cotada a R\$ 5,71/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 138,80/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 141,20/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 140,08/saca.

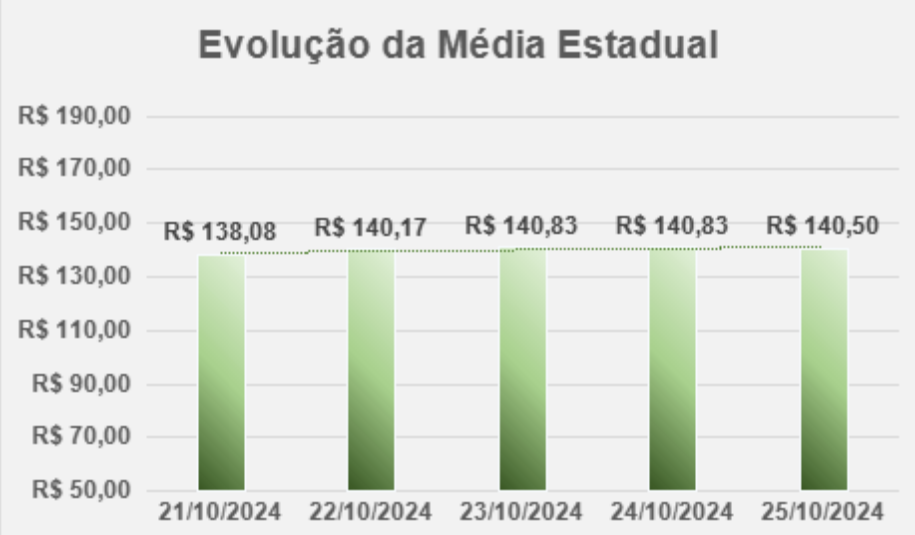
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 127,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 36% da área estimada no Brasil, contra 40% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 14/10/24 o MS comercializou 95% da safra 2023/24, avanço de 14,89% em relação a igual período de 2023.

A semana fechou com saldos positivos para os preços dos grãos nos diversos mercados. Apesar da pressão de baixa que deriva da colheita americana e da melhora do clima na América do sul, os preços se sustentaram por uma aceleração do volume de exportações. Nesse sentido, o mercado e seus investidores aguardam fatos novos que determinem de forma mais clara os rumos do mercado.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 25-10-2024	Bolsa Chicago 25-10-2024	
Campo Grande	R\$ 140,20	R\$ 141,00	nov/24	R\$ 124,38
Dourados	R\$ 141,20	R\$ 141,00	jan/25	R\$ 125,62
Maracaju	R\$ 141,00	R\$ 141,00	mar/25	R\$ 126,99
Ponta Porã	R\$ 140,10	R\$ 140,00	mai/25	R\$ 128,93
São Gabriel do O.	R\$ 138,80	R\$ 140,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 139,20	R\$ 140,00		
Média Estadual	R\$ 140,08	R\$ 140,50	18/10	R\$ 5,71
			25/10	R\$ 5,71



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.

MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 69,06/saca e R\$ 72,75/saca, fechando a semana em R\$ 72,55/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,03/bushel e US\$ 4,24/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,15/bushel ou R\$ 55,96/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 58,10 (Ponta Porã) e R\$ 60,90 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 59,50/saca.

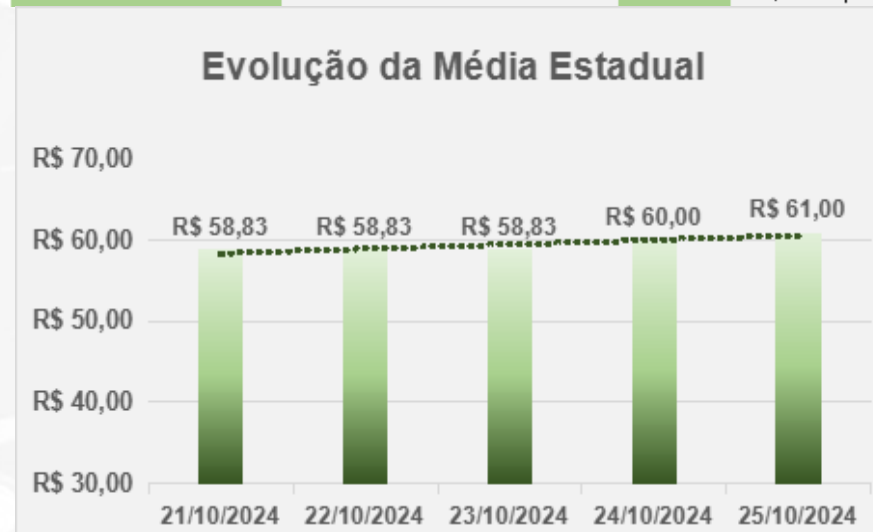
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 52% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 53% em igual período do ano passado.

Os preços do milho apresentaram boa recuperação em todos os mercados na última semana, suportados por avanços nas exportações de milho dos Estados Unidos, indicando condições melhores na demanda interna e externa pelo grão, em paralelo com a uma queda no volume produzido da última safra de milho do Brasil. Assim, com a manutenção de uma postura menos vendedora por parte de produtores, que buscam preços melhores para avançar nas negociações, o quadro de valorização do milho segue avançando.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 25-10-2024	Bolsa Chicago 25-10-2024	
Campo Grande	R\$ 58,20	R\$ 59,00	dez/24	R\$ 55,96
Dourados	R\$ 61,00	R\$ 63,00	mar/25	R\$ 58,01
Maracaju	R\$ 60,90	R\$ 62,50	mai/25	R\$ 58,93
Ponta Porã	R\$ 58,10	R\$ 60,50	B3 (Pregão) 25-10-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 60,40	R\$ 61,00		
Sidrolândia	R\$ 58,40	R\$ 60,00	nov/24	R\$ 72,55
Média Estadual	R\$ 59,50	R\$ 61,00	jan/25	R\$ 75,64
			mar/25	R\$ 75,91



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,40%, atingindo a marca de R\$ 2,76 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de agosto e recebido em setembro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,28/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,48/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,61/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Em setembro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,92% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -2,19%. No leite pasteurizado houve alta de 1,70%. Para o leite UHT a variação foi de 4,11%. Já a muçarela operou com alta de 2,39%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 305,00/@ do boi gordo e R\$ 290,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (8,60%), Bezerro (3,84%), Boi Magro (5,92%), Garrote (3,45%) e Novilha (6,15%). Já as quedas foram verificadas no mercado da Bezerra (-1,13%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 305,00/@, a relação de troca passou de 2,28 bezerros por boi gordo para 2,23 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados novembro. Em Outubro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 14,12%.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 25/10/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.460,00	240	R\$ 10,25
Garrote	R\$ 3.000,00	300	R\$ 10,00
Boi Magro	R\$ 3.400,00	375	R\$ 9,07
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.844,00	210	R\$ 8,78
Novilha	R\$ 2.191,00	270	R\$ 8,11
Vaca Magra	R\$ 2.526,00	330	R\$ 7,65

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	14/10/2024	21/10/2024	28/10/2024
Boi Gordo	R\$ 290,00	R\$ 300,00	R\$ 305,00
Vaca Gorda	R\$ 270,00	R\$ 280,00	R\$ 290,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,80/kg vivo no mês de outubro, defasagem de de -1,4% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,33 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,67 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024		Média Brasil Outubro/2024	
R\$ 7,80		R\$ 7,91	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	17/10/2024	25/10/2024	% var.
Suíno/Soja	3,40	3,33	-2,06%
Suíno/Milho	8,02	7,67	-4,36%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,35/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante apresenta defasagem de -2,73% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,26 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024		São Paulo Outubro/2024	
R\$ 5,35		R\$ 5,50	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	17/10/2024	25/10/2024	% var.
Frango/Milho	5,50	5,26	-4,36%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

